



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 4 DE DEZEMBRO DE 1956

NO ATO DE POSSE DO SENHOR LÍDIO
LUNARDI NA PRESIDÊNCIA DA CONFEDERAÇÃO
NACIONAL DAS INDÚSTRIAS.

A minha atribuição neste momento é apenas a de encerrar a sessão. Quero, entretanto, congratular-me com a Confederação Nacional das Indústrias pela solenidade que ora se realiza e sobretudo pelos discursos magníficos que aqui acabamos de ouvir. 1154

Sente-se claramente que o país adquire uma consciência nova, uma consciência coletiva de responsabilidade diante do presente e do futuro desta nação. O governo da República precisa estar sempre presente a todos os movimentos que, como êste, visam ao aprimoramento de uma instituição que tem por finalidade desenvolver a indústria no Brasil. 1155

Para mim não é novidade encontrar-me entre os homens da indústria dêste país. Como governador de Minas, como candidato à Presidência da República, e agora como chefe da nação, tenho sempre procurado, na tônica de todos os meus discursos, esclarecer que para o Brasil já chegou verdadeiramente a hora de deixar êsse triste epíteto de país subdesenvolvido, para assumir as suas responsabilidades na hora presente. E ao que nós estamos assistindo é verdadeiramente a uma alvorada no país. 1156

Há dois anos, se contarmos o periodo da campanha política e êsses dez meses em que me encontro 1157

no govêrno, que tôda a nação está de pé, vigilante como uma sentinela, na defesa das prerrogativas de sua lei e da sua Constituição. E por que isto? Porque o Brasil já sentiu claramente que agora devemos apenas lutar para desenvolver o país e que isto só acontecerá se a nação inteira puder despertar e inspirar, não só internamente como externamente, a confiança necessária aos investimentos que modifiquem a sua estrutura econômica e lhe dêem posição privilegiada no mundo. Estou aqui falando aos homens de indústria. Ouvi com atenção os seus discursos, e nas palavras do Senhor Lídio Lunardi senti claramente que a hora da opção nacional já soou, que nós já estamos enveredando definitivamente pelo caminho certo.

1158 Não preciso alongar-me na filosofia do desenvolvimento, e até mesmo prefiro, em rápidas palavras, dar apenas um esboço do que tem sido nestes dez meses o esforço continuado de um govêrno que dia e noite, nas suas oficinas de trabalho, esboça e traça o panorama do progresso nacional em bases sólidas, assessorado pelas melhores inteligências que o Brasil possui, apenas com o pensamento de, no fim dêste período, realizar um lema que foi tão debatido na campanha, mas que todo o Brasil verificará que é verdadeiro, aquêle segundo o qual, em cinco anos, avançaremos cinquenta anos no nosso progresso.

1159 O essencial para o desenvolvimento industrial de um país, em primeiro lugar, é o elemento indispensável para transformar a matéria-prima em objetos manufaturados, isto é, energia elétrica.

1160 Encontrei o Brasil apenas com três milhões de kW. Já nesta hora posso tranqüilamente anunciar que, neste período de govêrno, ficarão concluídas obras nesse setor que aumentarão de dois milhões e quatrocentos mil kW o panorama que encontrei. Mas não ficará apenas nisso a providência do meu govêrno. As novas usinas, que serão iniciadas também neste govêrno, e concluídas logo após êste período, aumentarão

de dois milhões e noventa mil kW o potencial do Brasil. Somando-se, portanto, com os existentes agora, em 1956, teremos mais de sete milhões de kW de energia elétrica, isto é, a base essencial e indispensável ao desenvolvimento da indústria nacional. Sem isso não se poderia pensar de maneira nenhuma em aumentar a indústria brasileira, porque não é possível fazer fogo sem ter a lenha necessária para a ignição. Neste instante o Brasil está-se abrindo para esta perspectiva. Neste período de govêrno, realizarei a meta que anunciei na minha campanha: passar de três para cinco milhões, e logo em seguida ultrapassar êsse marco, atingindo os sete milhões de kW de energia elétrica. Êste esforço do meu govêrno é que justifica as palavras que há pouco proferi, de que em cinco anos avançaríamos cinquenta anos em energia elétrica.

Mas também temos, como complemento indispensável dêsse trabalho de indústria, a necessidade de melhorarmos os transportes do Brasil. Conheço tôda a nação; já viajei repetidamente por todos os rincões do Brasil, desde a Amazônia até o Rio Grande do Sul, e, como uma ladainha cantada por todos os brasileiros do interior, sempre venho ouvindo êsse desencantamento provocado pela falta de transportes, que força as nossas mercadorias perecíveis a apodrecerem às margens das estradas, e outras que poderiam ser facilmente fabricadas deixam de o ser por falta do estímulo do transporte. Ainda há poucos dias, o Congresso, num esforço que vai ficar gravado nas galerias políticas do Brasil, aprovava o orçamento, e dentro dêle uma mensagem enviada pelo meu govêrno na qual se assegura definitivamente a solução dêsse grave problema das estradas e da pavimentação das rodovias do Brasil. Êsse projeto, que foi aprovado há poucos dias, proporcionará ao govêrno nestes quatro anos 62 bilhões de cruzeiros, distribuídos da seguinte maneira: 20 bilhões para o Govêrno Federal, 30 bilhões para os governos dos Estados e dos municípios, tudo

1161

isso especificamente destinado à pavimentação das estradas. Além disso, êsse mesmo projeto dará à Petrobrás 10 bilhões de cruzeiros e às ferrovias 6 bilhões, o que virá, de maneira definitiva, equacionar êsse grave problema que ainda estrangula a economia brasileira.

1162 Se imaginarmos uma nação, e não vou referir-me aos Estados Unidos da América, que já ultrapassou todos os índices sonhados pela humanidade; se focalizarmos apenas nações da América Latina, como o México, que tem apenas dois milhões de quilômetros quadrados, contra os oito milhões e quinhentos mil do Brasil, e que, já a esta hora, tem trinta mil quilômetros de estradas de rodagem pavimentadas e asfaltadas, se o compararmos com o Brasil, que ainda não atingiu dois mil quilômetros de estradas de rodagem pavimentadas, veremos a necessidade imperiosa desta política que estamos seguindo.

1163 Só neste período de govêrno as estradas pavimentadas do Brasil vão aumentar de, pelo menos, mais doze mil quilômetros.

1164 No tocante às ferrovias o problema é da mesma gravidade. Encontramos um parque ferroviário em plena decomposição, e de tal ordem que a velocidade de nossas estradas era comparável à das nossas velhas tropas do tempo imperial, em que a velocidade média era de um quilômetro e meio a dois quilômetros por hora. Com as medidas adotadas, já adquirimos 5.400 vagões novos, 153 locomotivas, 10 milhões de dólares de novos trilhos, e assim sucessivamente, para melhorar definitivamente o tráfego ferroviário do Brasil.

1165 Na parte relativa ao problema do transporte marítimo, a situação era então mais catastrófica ainda. Desde 1928 a Companhia Costeira, que faz a navegação de cabotagem do país, num litoral dos maiores do mundo, não adquirira um navio sequer, com a agravante de têrmos perdido 32 navios durante a guerra,

até agora não substituídos. Nestes dez meses de governo adquirimos 12 novos navios dos Estados Unidos da América, que já estão começando a chegar ao Brasil, e mais 30 unidades estão sendo compradas para compor a frota mercante que, percorrendo os portos do nosso extenso litoral, possa facilitar o trabalho e o esforço dos brasileiros distribuídos por todo o território nacional.

Este é o esforço fundamental que nos setores de energia e dos transportes vem fazendo o meu governo. Os resultados disso, no tocante às conseqüências que constituem verdadeiramente a única filosofia de minha administração, aparecerão em breve, porque as indústrias básicas do Brasil já estão sendo atacadas, e em breve não precisaremos mais importar jipes, caminhões, locomotivas, automóveis, dando ao Brasil, com o nosso trabalho, o nosso esforço, êsses instrumentos indispensáveis à prosperidade nacional. A confiança que esta preocupação do governo vai despertando em todos os círculos da economia mundial já faz de tal maneira inverter o quadro do que se passa em relação ao Brasil, que, reportando-me à referência que o vosso ilustre presidente fez ainda há pouco aos investimentos de capitais estrangeiros, peço permissão para uma ligeira retificação dos dados, que incluem o próprio mês de novembro, onde está demonstrado que, ao invés de 156 milhões, já temos nessa altura 232 milhões de dólares investidos no Brasil, êste ano, contra 73 milhões no ano passado. 1166

Êstes são os esforços realizados pela minha administração, que não cochila, não dorme, está vigilante dia e noite, e realizará no período de cinco anos aquêlê anunciado avanço de cinqüenta. 1167

Quero neste instante, Senhor Presidente, saudá-lo cordialmente. Para nós mineiros, que o conhecemos, e à sua família, é motivo de grande júbilo esta solenidade a que agora assistimos. 1168

Êle, vosso presidente, é filho de uma tradicional família de imigrantes, daqueles homens que vinham 1169

para o Brasil alvorecente trazendo no coração apenas a fé e a confiança nesta terra virgem, forte e poderosa. Realizando no interior do Brasil um dos primeiros passos na industrialização, deixou essa família uma notável tradição, que agora, cristalizada na figura dêste descendente, vem trazer ao povo do Brasil, à indústria nacional, a contribuição do seu esforço e da sua experiência, adquirida através de anos e anos de lutas, realizada no interior desconhecido do Brasil. Acho-me feliz, neste instante, por esta oportunidade de saudar um mineiro modesto que fêz tôda a sua carreira no trabalho de tôdas as horas. Filho de pais obscuros, que lutaram para criar a riqueza do Brasil, e que agora aqui se encontra dando na indústria aquêles passos que só a democracia permite dar, isto é, possibilitar a homens como êle, e como eu, a caminhada pelos roteiros da vida, partindo da estaca zero e chegando às culmâncias do poder, graças apenas ao trabalho e à luta.

1170

Neste instante eu me congratulo com o ilustre presidente Lunardi, que acaba de suceder ao deputado Augusto Viana e vai continuar nesta casa a tradição de trabalho em beneficio da indústria e do progresso do Brasil. Estaremos em outra oficina de trabalho, que é o Palácio do Catete, lutando também para o desenvolvimento da iniciativa privada, porque o meu governo não quer e não deseja substituir-se ao esforço da iniciativa particular. A minha administração deseja suplementar o trabalho de todos os brasileiros, para que, do conjunto dêsse esforço e da soma dêsses sacrifícios, possa surgir esta pátria que aí está, vicejando já ao sol de uma alvorada que não tarda a despontar e que fará definitivamente retirar de nosso mapa, dos nossos quadros, esta palavra "subdesenvolvimento", que não mais se coaduna com a raça que revelou qualidades tão altas para vencer dificuldades e impor-se ao conceito mundial.

1171.

Com estas palavras, Senhor Presidente, vou terminar esta oração, que fiz apenas para dizer aos

homens da indústria do interesse e da vigilância com que o governo procura atender a êsses problemas. O governo sabe, e bem, que, além dessas providências, tem de manter-se rigorosamente dentro do quadro da legalidade e da ordem, sem o qual não será possível realizar coisas proveitosas pelo Brasil. Estou certo, porém, que, ao descer as escadas do Palácio do Catete, esta bandeira verde e amarela que tremula nos céus da Pátria, uma legenda que sintetizou e resumiu as aspirações mais caras do Brasil, será uma realidade efetiva, porque teremos, dentro do Brasil, aquilo que sonharam tôdas as gerações que nos precederam, e sonham aquelas que nos vão suceder: "Ordem e Progresso".